

III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

Políticas Públicas, Gestão e Financiamento Educação Básica

Alessandra Leyanne Oliveira Lopes¹

Deborah Simplício Alencar²

Igor Fernando Paula Landim³

Lourana Sousa Ribeiro⁴

Resumo: As últimas décadas foram marcadas por profundas transformações técnico-científicas, econômicas e políticas que alteraram significativamente as estruturas sociais e diversos modos de vida, exigindo novas posturas frente à realidade. Este estudo discute os principais aspectos acerca da revolução tecnológica, globalização, neoliberalismo e a revolução informacional, apresentados no capítulo “As Transformações Técnico-Científicas, Econômicas e Políticas”, de Libâneo, Oliveira e Toschi. Pretende-se compreender como tais transformações moldam o mundo contemporâneo e quais implicações elas trazem para a educação e a sociedade. Tais mudanças pautadas neste trabalho deixam em evidência como, embora sirvam como contexto de invocações tecnológicas, também geram desigualdades, mudanças estruturais na sociedade, desfavorecendo classes já continuamente marginalizadas. A escola, como uma ferramenta importante na construção do sujeito, enfrenta desafios nesse cenário, ganhando destaque como resistência ao capitalismo, e como reprodutora de desigualdades.

Palavras-chave: Globalização. Neoliberalismo. Transformações.

INTRODUÇÃO

As transformações nos campos tecnológico, econômico e político das últimas décadas foram cada vez mais impulsionadas pelos avanços técnico-científicos, tanto quanto pelas cobranças do mercado global, que muda as formas de trabalho, estruturas sociais e modos de vida.

A revolução tecnológica, também conhecida como terceira revolução industrial, representa uma convergência de avanços que reconfiguraram as relações sociais, políticas e econômicas. Caracterizada pelo desenvolvimento da energia termonuclear, da microbiologia e

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, alessandra.lopes@uemasul.edu.br;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, deborah.alencar@uemasul.edu.br;

³Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, igor.landim@uemasul.edu.br;

⁵Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, .



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

da microeletrônica, essa revolução impulsionou novos modos de produção e transformou radicalmente o mundo do trabalho. Embora muitas vezes tratada como um processo inevitável, ela é, na verdade, moldada por decisões humanas e interesses institucionais. A microeletrônica, mais visível no cotidiano por meio da internet, dos smartphones e da automação, modificou os processos produtivos, gerando tanto inovação quanto desemprego estrutural. No campo educacional, destaca-se a urgência em formar indivíduos autônomos, críticos e capazes de lidar com as exigências tecnológicas de maneira ética e consciente.

Essas transformações estão diretamente ligadas à revolução informacional, à globalização e ao avanço do neoliberalismo. A informação passou a ser um elemento central da economia e da organização social, resultando em uma sociedade conectada, porém profundamente desigual. O neoliberalismo, por sua vez, contribuiu com a lógica de defender a mínima intervenção do Estado e a responsabilização individual pelos fracassos sociais, o que se reflete diretamente nas políticas públicas, especialmente na educação.

Dessa forma, as transformações técnico-científicas, econômicas e políticas analisadas neste estudo revelam um cenário marcado por contradições e desafios. Se, por um lado, oferecem possibilidades de inovação e desenvolvimento, por outro, evidenciam a necessidade de resistência crítica e de políticas que promovam a inclusão e a justiça social. A escola, nesse contexto, assume um papel fundamental na mediação entre essas mudanças e a formação cidadã, contribuindo para a construção de sujeitos conscientes, capazes de compreender e intervir no mundo em que vivem.

METODOLOGIA

Como metodologia, foi utilizado uma análise teórico-descritiva baseada no capítulo “As Transformações Técnico-Científicas, Econômicas e Políticas”, de Libâneo, Oliveira e Toschi, discutida com base em uma leitura crítica dos conceitos apresentados no texto citado acima. O resumo destaca os assuntos como globalização, neoliberalismo, revoluções que tecnológicas relevantes por moldar a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

A globalização é usada principalmente como fator econômico da desigualdade de renda, acentuando as desigualdades socioeconômicas, ampliando a distância entre ricos e pobres. Enquanto a acumulação de riquezas continua crescente, a parcela empobrecida da população fica à margem do processo, enfrentando eliminação de postos de trabalho e encarecimento dos custos de vida.

O capitalismo, em seus aspectos gerais, teve origem no século XV ao XVIII, com características de mais valia, controle de trabalho, luta por mercado, tecnológica e organização dinâmica, tendo grandes empresas como monopólios, cartéis e corporações. A periodização do capitalismo tem como destaque o que se observa entre forças produtivas e relações de produções. Com diferenças entre o capitalismo concorrencial (Séc. XVIII e início do séc. XIX), usando a ideologia de LAISSEZ-FAIRE, significando deixar de fazer, onde reside a política de um governo de não controlar a economia/empresa e deixar que as coisas se resolvam sozinhas sem interferências, em que o contexto econômico defende que a mínima intervenção do governo, operam que as forças trabalho operem livremente.

Em definição, tem-se também o capitalismo monopolista (Séc. XIX e início do séc. XX), monopolista de estado (Séc. XX, pós-segunda guerra mundial), bem como o capitalismo concorrencial global (Séc. XX, início da década de 80), tendo um estilo de capitalismo flexível com a revolução técnica-científica-informal, com avanços tecnológicos e científicos ao sistema, assim se tornando a terceira revolução industrial.

A aceleração, integração e reestruturação capitalista deu-se, por fim, no final do séc. XX, com um processo de reestruturação e integração econômica. Assim, uma globalização pode ser entendida como uma estratégia de enfrentamento da crise do capitalismo e de constituição de uma nova ordem econômica mundial, gerando elementos globalizados como capital de investimentos, matéria-prima, mão de obra qualificada, e tecnológica.

Embora o discurso seja de inclusão de todos os países, regiões e pessoas que se adequem aos novos padrões de desenvolvimento capitalista, o que se percebe é, de modo geral, a logística de exclusão da maioria (pessoas, países e regiões). As transformações do capitalismo (Final do séc. XX e início do séc. XXI), um enorme shopping center a nível global, evidencia a aceleração do ritmo da inovação do produto, e a introdução de novas tecnologias.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

Com o avanço político e abalos socioeconômicos, em evidência está a ascensão de uma nova ordem que se dispõe a favor do neoliberalismo de mercado, buscando menos intervenção estatal e liberdade de atuação em diversos setores. A democracia, nesse cenário, se transforma em um falseamento, restringindo o que realmente beneficia no capital transacional, contribuindo para a apresentação de um cenário restrito.

O Estado (neoliberal), não mostra interesse em dar continuidade no status público da escola. Por conta disso, ocorre o surgimento de uma nova relação de educação, transitando entre educar, trabalho e dinheiro, significativamente se tornando uma contradição entre educar e explorar.

A recente forma de exploração exige dos trabalhadores habilidades integrais, precisando que sejam funcionais, contanto que essas funcionalidades estejam disponíveis em suas habilidades de comunicação, abstração e multitarefas. Dentre todas essas características, a tecnologia se torna uma aliada, contando com aspectos atuais e necessários ao serem solicitados pela iniciativa privada.

A escola atinge uma função que é responsável por exigir dos alunos uma postura mercadológica, visando requisitos neoliberais. Esta cobrança se encaixa na ótica neotecnicista, em que coloca a tecnologia como aspecto central, acelerando processos e resolvendo questões sociais do modo mais eficiente que for possível. De maneira sintetizada, a produtividade e sistematização é o que se espera da educação escolar.

Quando esta cobrança se aproxima das Universidades, surge um impasse a ser discutido. As Universidades preservam seus princípios de laicidade, contudo, pela pressão neotecnicista, que coloca a tecnologia como principal meio de ação e reduz diversas questões em otimização do sistema, por consequência questiona a relevância social destas instituições, com seus discursos sobre privatização. Deveria, então, as Universidades cederem a esta nova ótica neoliberal?

As Universidades assumem a conduta de considerar a nova ordem de forma histórico-crítica, sem excluir o que ocorre na sociedade, assim como se manter alerta com estas novas perspectivas. Esta é uma tarefa que se associa a uma reestruturação educativa do sistema, buscando compreender as possibilidades de democratização da sociedade e da educação.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

A ótica neoliberal busca privatizar o ensino, dessa forma a educação deixa de ser um direito de todos e passa a ser uma “aquisição” para os que conseguem pagar por ela, dessa forma o mercado toma o controle da educação o que consequentemente também fará com que a saúde esteja sobre o poder do neoliberalismo.

Com esse de governo a educação vai estar visível para quem consegue se destacar no meio dos demais, então dessa forma esse “escolhido” passará a estudar e de certa forma isso desenvolve uma competitividade entre países. Desse modo, destaca assim Andrioli (2012, p. 3):

É evidente que a preocupação do capital não é gratuita. Existe uma coerência do discurso liberal sobre a educação no sentido de entendê-la como “definidora da competitividade entre as nações” e por se constituir numa condição de empregabilidade em períodos de crise econômica. Como para os liberais está dado o fato de que todos não conseguirão “vencer”, importa então impregnar a cultura do povo com a ideologia da competição e valorizar os poucos que conseguem se adaptar à lógica excludente, o que é considerado um “incentivo à livre iniciativa e ao desenvolvimento da criatividade”.

Entretanto existem pessoas que articulam contra o neoliberalismo e como essa lógica pode acabar danificando a educação, principalmente quando se trata de condições socioeconômicas.

A comunicação e o acesso ao conhecimento tiveram suas diversas formas impactadas pela revolução informacional, tratando-se de um marco muito importante das transformações atuais. Além das grandes revoluções históricas, é imprescindível refletir sobre a revolução informacional, que vem se baseando no avanço rápido das telecomunicações, das informações, das mídias, das comunicações e das novas tecnologias, criando assim um mundo interligado, onde o tempo parece-se menor e mais conectado como se fosse uma rede global.

A internet surge como símbolo central desse processo, ao conectar milhões de pessoas a uma base de dados praticamente infinita. No entanto, apesar de seu potencial, o acesso à internet ainda é restrito em países como o Brasil, o que evidencia a exclusão digital. Assim, a



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

revolução informacional, ao mesmo tempo em que possibilita o acesso instantâneo a informação, também produz continuamente as desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível reconhecer como os meios de comunicação tradicionais (rádios, TV, jornais) passaram a integrar novas tecnologias, tornando cada vez mais digitais e interativos. Isso criou uma forma de linguagem, marcada por expressões. A televisão se tornou mais interativa, os jornais e revistas ganharam versões digitais e as formas de se comunicar também mudaram.

As transformações técnico-científicas discutidas mostram um cenário permeado de contradições. Nota-se que o uso das mídias digitais passaram a influenciar diretamente os costumes e a percepção da realidade, muitas vezes de forma manipulada, já que essas informações são medidas por interesses de mercado. Por fim, o texto reafirma um alerta sobre o uso elitista das tecnologias e informações, que podem servir de dominação à libertação. O real grande desafio é lutar pela democratização do acesso à informação e por uma política de comunicação que realmente contemple a diversidade social, garantindo que os benefícios da revolução informacional não sejam privilégios de poucos.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. As políticas educacionais no contexto do neoliberalismo. **Revista espaço acadêmico**, v. 2, n. 13, 2002. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos-pdf902/as-politicas-educacionais/as-politicas-educacionais.pdf>.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 67 - 120.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

